

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

DUAS FORMAS NOVAS NO GÊNERO

XIPHOCOLAPTES LESSON. (*)

POR

OLIVÉRIO M. DE O. PINTÔ

***Xiphocolaptes promeropirhynchus paraensis* subsp. nova**

TIPO: N.º 21.441, ♂ ad., Lago do Batista, ao sul do Rio Amazonas, próximo à margem direita do Rio Madeira, col. por A. M. OLALLA em 10 de abril de 1936.

DIAGNOSE: Semelhante a *Xiphocolaptes promeropirhynchus berlepschi*, mas dele divergindo, afora outras diferenças, pela cor mais escura, quase preta, do píleo, pelas estriações bem distintas do manto e pela presença constante de manchas transversais escuras no abdômen.

DESCRIÇÃO DO TIPO: Píleo escuro, quase preto, riscado de estriações longitudinais branco-amareladas, muito estreitas e de largura uniforme; manto pardo-oliváceo, lavado de ferrugem e igualmente riscado de estriações longitudinais bem destacadas, maiores e mais largas do que as do píleo; lado superior das asas, baixo dorso e supracaudais castanhos; retrizes de cor castanha mais carregada do que a das asas, especialmente no raque, tirante a chocolate; garganta branca; pescoço e peito com largas estriações

(*) Entregue para publicação em 7-12-44.

longitudinais branco-amareladas, bem destacadas sôbre o fundo pardo-oliváceo mais claro que o do manto, e marginadas de uma orla escura mais ou menos evidente; abdômen francamente tingido de ferrugem e marcado de manchas longitudinais albi-ruivas, realçadas de cada lado por uma orla escura descontínua, ou mais propriamente por pequenas nódoas pretas, dispostas em série; infracaudais de ferrugem mais intensa do que o abdômen, distintamente marcadas de manchas escuras seriadas, de um e de outro lado da linha média; bico côr de chifre, não muito carregada, escuro na base e no culmen. Medidas: asa 151 mm, cauda 112 mm, culmen 57 mm.

A comparação de um ♂ de Santa Cruz (alto Juruá, Rio Eirú) com quatro exemplares de Lago do Batista, pertencentes ao mesmo sexo, persuade-me de que as populações de *Xiphocolaptes promeropirhynchus* distribuídas ao sul do baixo Amazonas, da margem direita do Rio Madeira para leste, no estado a que chegou a análise taxinômica em Ornitologia, merecem ser separadas, como raça particular, das que vivem na porção mais alta do referido vale e são corretamente referidas à forma outrora descrita pela Snra. SNETHLAGE sob a denominação de *Xiphocolaptes orenocensis berlepschi*, com base num exemplar de Cachoeira, na margem esquerda do alto Purús. Nas aves de Lago do Batista, ao inverso do que se verifica no exemplar de Santa Cruz, os adultos conservam sempre na região abdominal, embora às vezes muito discretamente, as pintas pretas que nas aves novas constitui um característico muito saliente; o píleo é mais denegrado e as estriações longitudinais, além de se mostrarem aí mais nitidamente destacadas, estendem-se também à região do manto, onde de ordinário são bastante pronunciadas, em visível contraste com o que se observa no exemplar do Juruá, cujo manto apresenta apenas riscas lineares, quase indistintas; a garganta é nelas de um branco quase puro, ao em vez de tingida levemente de ferrugem; as estriações do peito têm contornos mais precisos, uma estreita orla escura, inexistente no espécime de Santa Cruz, assinalando-lhes ordinariamente as margens laterais; o bico, por fim, não obstante variável na côr, é um pouco mais escuro. Releva dizer que uma boa parte destas diferenças, como sejam as marcas abdominais, a estriação das costas e a côr escura do bico, já foram apontadas por HELLMAYR ⁽¹⁾ em exemplares do Rio Tapajós, sem que lhes

(1) Cf. Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII, pte. IV, p. 285, nota b (1925).

fosse atribuída significação especial. Do Rio Tapajós o Departamento de Zoologia possui também uma amostra, coligida por E. GARBE. Este exemplar, procedente de Santarém (agosto de 1920), conquanto já exhiba sensivelmente as feições características das aves de Lago do Batista, não havia atingido à maturidade, pouco se prestando portanto a um estudo crítico.

O ♂ de Santa Cruz difere ainda dos exemplares de Lago do Batista pelas medidas decididamente inferiores às verificadas nestes últimos; mas é difícil interpretar esta diferença em face dos algarismos fornecidos por HELLMAYR para vários espécimes do Rio Purús, os quais, no que tange pelo menos ao comprimento da asa (138 a 147 mm) se aproximam dos encontrados nos de Lago do Batista. Para auxílio a ulteriores investigações, dou abaixo o quadro das medidas (em milímetros) dos nossos exemplares da espécie:

	asa	cauda	culmen
N.º 21.441, ♂ ad., Lago do Bastista (a leste do baixo Madeira)	151	112	57
N.º 19.747, ♂ ad., Lago do Batista	150	129	52
N.º 17.649, ♂ ad., Lago do Batista	148	127	?
N.º 19.748, ♂ imat., Lago do Batista	135	141	39
N.º 10.879, sexo?, juv., Santarém (bôca do Rio Tapajós)	140	129	47
N.º 18.105, ♂ ad., Santa Cruz (Rio Eirú)	132	106	49

O limite natural entre as duas formas seria, como ficou dito, o Rio Madeira, de cuja margem esquerda (ocidental) ZIMMER⁽²⁾ refere quatro ♂ ♂ coletados em Rosarinho (Lago Sampaio) e concordantes em quase todos os pontos com um ♂ do Rio Tavera, no sudeste do Perú.

Xiphocolaptes major remoratus subsp. nova

TIPO: N.º 29.866, ♀ ad. da Faz. Aricá-Mirim, na margem esquerda do baixo Rio Aricá (afl. do Rio Cuiabá), col. pelo sr. A. M. OLALLA (Exped. do Departamento de Zoologia de São Paulo) em 28 de junho de 1944.

DIAGNOSE: Semelhante a *Xiphocolaptes major major*, mas com o píleo e o manto menos claro, oliváceo-pardacento (em vez de pardo-acinzentado), a garganta esbranquiçada apenas na parte média e não tão clara como naquele, e partes inferiores menos tingidas de ferrugem.

(²) American Mus. Novitates, N.º 753, pag. 9 (1934).

DESCRIÇÃO DO TIPO: Pileo pardo-oliváceo, lavado levemente de tons ruivos, que aumentam gradativamente em direção ao pescoço, pouco menos ferrugíneo do que o manto; dorso e lado superior das asas de intensa côr ferrugíneo-acanelada, com tênues cambiantes de oliva na metade anterior; rectrizes côr de canela mais carregada do que o dorso e as asas; garganta fulvo-brancacenta, mais clara na parte média e em contraste acentuado com as partes adjacentes; peito e abdômen pardo-ferruginosos claros, aquêlê marcado de estriações longitudinais branco-amareladas, relativamente largas, e o último ornado de raias transversais escuras, de forma aproximadamente semilunar; infracaudais côr de canela mais clara do que a das partes superiores, sem quaisquer raias distintas; bico córneo, muito descorado, com exceção do terço terminal, pardo-escuro. Medidas: asas 147 mm; cauda 113 mm; culmen 54 mm.

Sete exemplares do Rio Aricá (pouco ao sul de Cuiabá), dois ♂♂, quatro ♀♀ e um insexuado, distinguem-se ao primeiro golpe de vista da série de Corumbá, composta de numerosos espécimes obtidos agora e em ocasiões anteriores. Seria apresentar imagem falsa da realidade reuni-los numa mesma unidade taxinômica, pelo simples propósito de não dissentir do ponto de vista adotado até aqui pelos autores que se têm ocupado do assunto. Ao inverso do que se observa nas aves de Corumbá, em que todas as partes superiores, inclusive a cabeça, são de côr castanho-escura uniforme, o lado dorsal é de côr castanho-ferruginosa apenas mais carregada do que num ♂ de Santiago del Estero, indiscutivelmente pertencente à forma típica de *Xiphocolaptes major* (Vieillot); também como neste último, embora o contraste não seja tão acentuado, a cabeça é, em maior ou menor extensão, e a parte adjacente do manto, diferem do dorso pelo colorido muito mais claro, tirante a oliváceo-pardo; as partes inferiores, muito mais claras do que nas aves de Corumbá, têm muito menos ferrugem do que no exemplar argentino, mas com as deste se assemelham pela abundância, maior ou menor, de raias escuras no abdômen e pelas estriações longitudinais do peito, que são em geral largas e às vezes (Ns. 29.867, 29.868 e 29.869) marginadas de pardo-escuro, tal como descreve H. FRIEDMANN⁽³⁾ em duas ♀♀ de Tapia (Tucumán).

(3) HERBERT FRIEDMANN, *Notes on Argentina Birds*, em Bull. Mus. Compar. Zool., vol. LXVIII, N.º 4, p. 188 (1927).

Nas aves de Corumbá não se observa, em regra, o mínimo vestígio de raias no abdômen. Somente num exemplar (♂ ad. N.º 10.049), excepcionalmente, observam-se aqui e ali algumas poucos penas marcadas distalmente de duas ou tres manchas transversais escuras. A garganta difere muito em colorido na série do Rio Aricá; mas na generalidade dos casos (Ns. 29.865, 29.866 e 29.867, p. exemplo) é decididamente esbranquiçada na parte média, embora em grau e extensão muito variáveis. Num caso (N.º 29.869), porém, não se nota nenhuma diferença de tonalidade entre ela e o resto do pescoço. Neste particular as aves do Aricá ocupam posição intermediária entre o ♂ de Santiago del Estero, cuja garganta é, em toda a sua extensão, mais clara do que o pescoço, e os exemplares de Corumbá, nos quais a referida região tem sempre a mesma cor castanho-escura do restante da plumagem. Encarando, porém, a generalidade dos caracteres de plumagem, entre os quais se poderia talvez incluir o valor médio das medidas (nas aves de Aricá o comprimento do bico parece relativamente um pouco maior), elas concordam muito mais com as da Argentina, que apesar de estarem representadas, infelizmente, em nossa coleção, pelo único exemplar ha pouco mencionado, são muito bem descritos pelos autores.

ALFRED LAUBMANN, ao examinar o material colecionado na Gobernación de Formosa pela Expedição do Dr. H. KRIEG, (4) acentua a extraordinária variabilidade das aves da Argentina, em confronto com as do Paraguay, pátria típica da espécie. Esta observação se casa com o que me revela o estudo da coleção do Departamento de Zoologia. O maior parentesco das aves da região de Cuiabá com a da raça típica de *X. major* pode resultar do incompleto conhecimento das faunas regionais no Estado de Mato-Grosso, ou senão mesmo do interior da Bolívia, onde todavia ela não foi ainda notificada. As feições particulares oferecidas pelos exemplares de Salobra e Miranda, a serem oportunamente discutidas, já alguma luz parecem lançar sobre este problema fascinante de zoogeografia e filogênese.

O apartamento geográfico em que vivem as duas populações e a posição intermédia ocupada pela area de *X. m. castaneus* leva-me a criar para as aves do norte de Mato-Grosso uma nova raça, ao em vez de referí-las a *Xiphocolaptes major major*, como

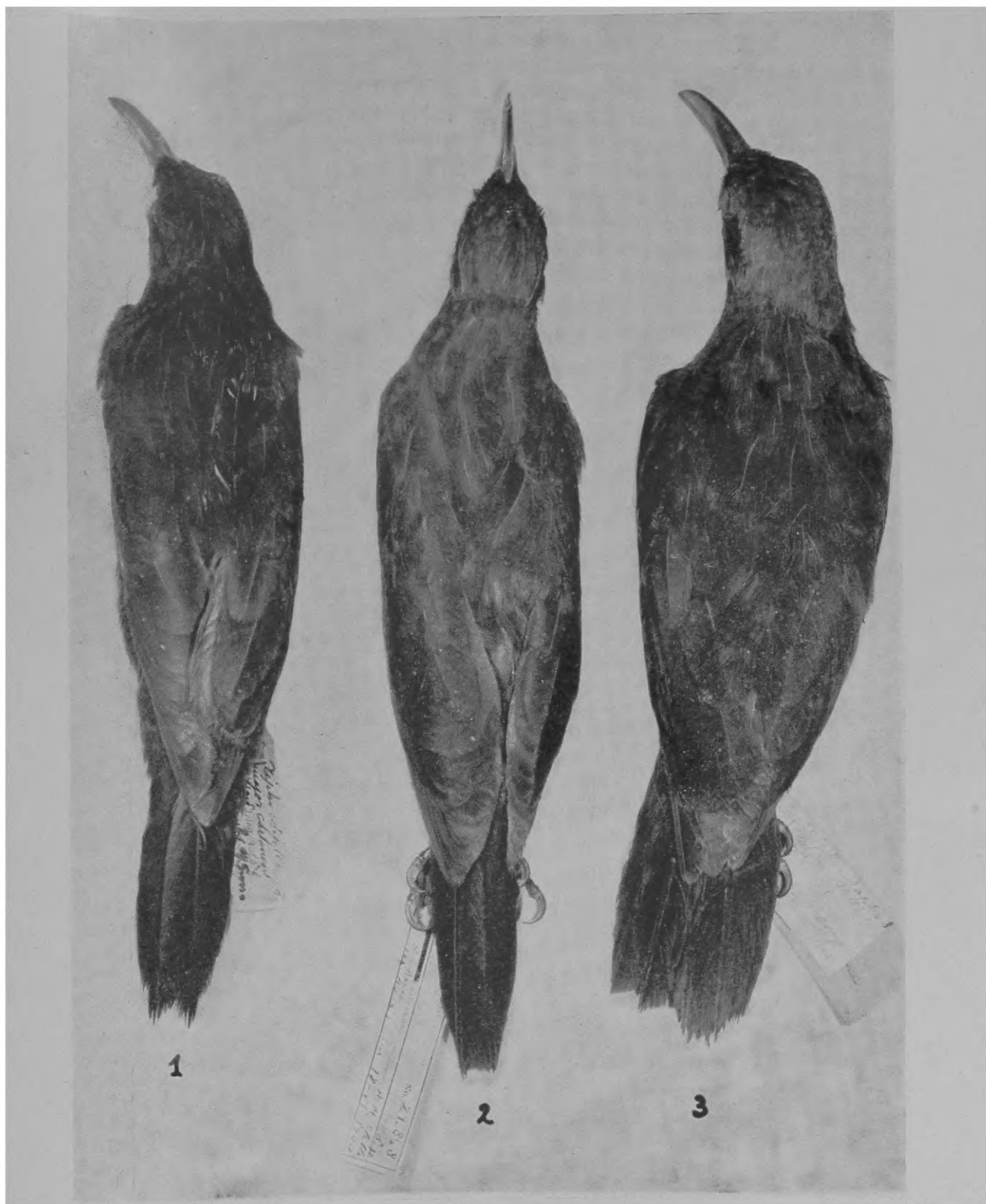
(4) Wissenschaftl. Ergebn. der Deut. Gran Chaco-Exped., *Vögel*, p. 193 (1930).

talvez o aconselhasse a simples consideração de seus maiores traços de semelhança. ⁽⁵⁾

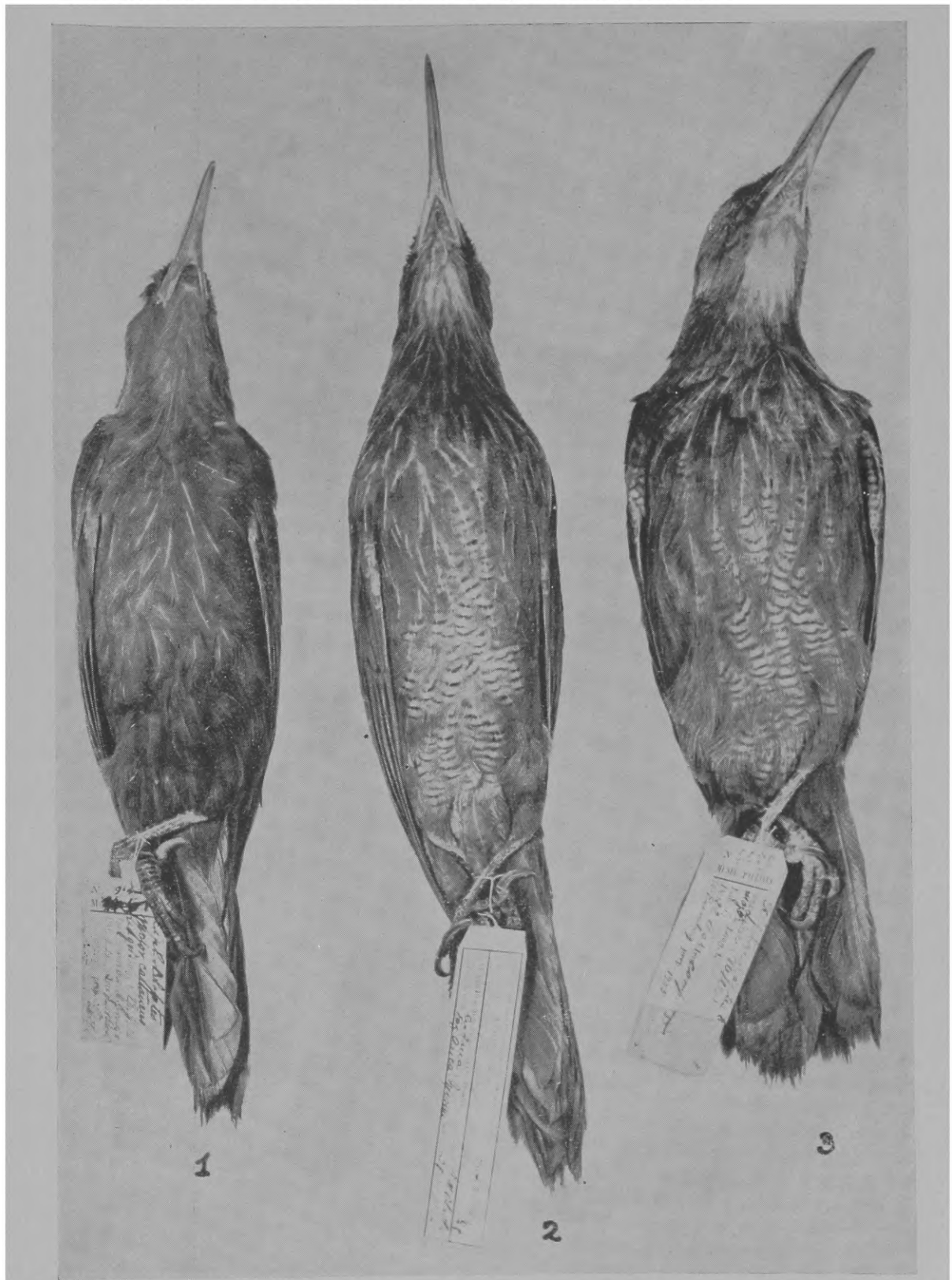
MEDIDAS (em milímetros)

		asa	cauda	culmen
5.672, Santiago del Estero,				
	♂ ad. (22-7-1904)	154	106	56
29.865, Rio Aricá	♂ " (21-5-1944)	151	110	53
29.866, " "	♀ " (28-6-1944)	147	113	54
29.867, " "	♀ " (23-6-1944)	145	108	54
29.868, " "	♂ " (18-6-1944)	150	108	53
29.869, " "	♀ " (26-6-1944)	145	103	51
29.870, " "	♀ " (19-6-1944)	145	105	53
29.871, " "	sexo? (22-6-1944)	152	113	55

⁽⁵⁾ Estudando o material do norte de Mato-Grosso colecionado por NATTERER, chama o Dr. HELLMAYR (Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII, pte. IV, p. 287, nota a, 1929) a atenção para o que acontece com um ♂ de Retiro, "just as light crowned as Paraguayan examples (*X. m. major*)".



1. *Xiphocolaptes major castaneus* Ridgw.: ♂ ad., Corumbá (N.º 10.049).
2. *Xiphocolaptes major remoratus*, subsp. nov.: ♂ ad., Rio Aracá (N.º 29.868).
3. *Xiphocolaptes major major* Vieill.: ♂ ad., Santiago del Estero (N.º 5.672)



1. *Xiphocolaptes major castaneus* Ridgw.: ♀ ad., Corumbá (N.º 10.052).
2. *Xiphocolaptes major remoratus* subsp. nov.: ♀ ad., Rio Aricá (N.º 29.866).
3. *Xiphocolaptes major major* Vieil.: ♂ ad., Santiago del Estero (N.º 5.672).